

PECEP

pré-vestibular social

FILOSOFIA

ARTHUR

Filosofia Antiga – Início da
filosofia e Pré-socráticos

2024

Olá !

Antes que você, bisbilhoteira como é, comece a se aprofundar nesses slides de Filosofia, deixe-me apresentar como que as coisas irão funcionar por aqui :

- Textos em itálico : *Perguntas*
- Textos em Negrito : **Respostas e Palavras importantes**
- Esses slides seguirão as mesmas marcações da última página da **Linha do Tempo**, na seguinte ordem:

<u>Pré-Socráticos</u> 600 a.c. - 500a .c.	<u>Sócrates e Sofistas</u> 500 a.c. - 400a.c.	<u>Platão e Aristóteles</u> 400 a.c. - 300 a .c	<u>Helenismo</u> 330 a.c. - 70 a.c .	<u>Santo Agostinho</u> 300 d.c. - 400a .c.	<u>São Tomás de Aquino</u> Século XIII	<u>Moderna I</u> Séc XV - XVI	<u>Moderna II</u> Séc XVIII - XIX	<u>Contemporânea</u> Séc XX -
---	---	---	---	--	---	-------------------------------------	---	----------------------------------

- Poderá parecer estranho, mas esses slides são para **estudo**, e não para aula. Eles serão recheados de textos, figuras e explicações detalhadas. No início não será prático alcançar uma informação específica; porém, a organização das páginas, bem como índices de pesquisa estarão no início de cada bloco de apresentação.

Críticas, sugestões e comentários serão sempre estimulados para que o material fique o mais didático possível !

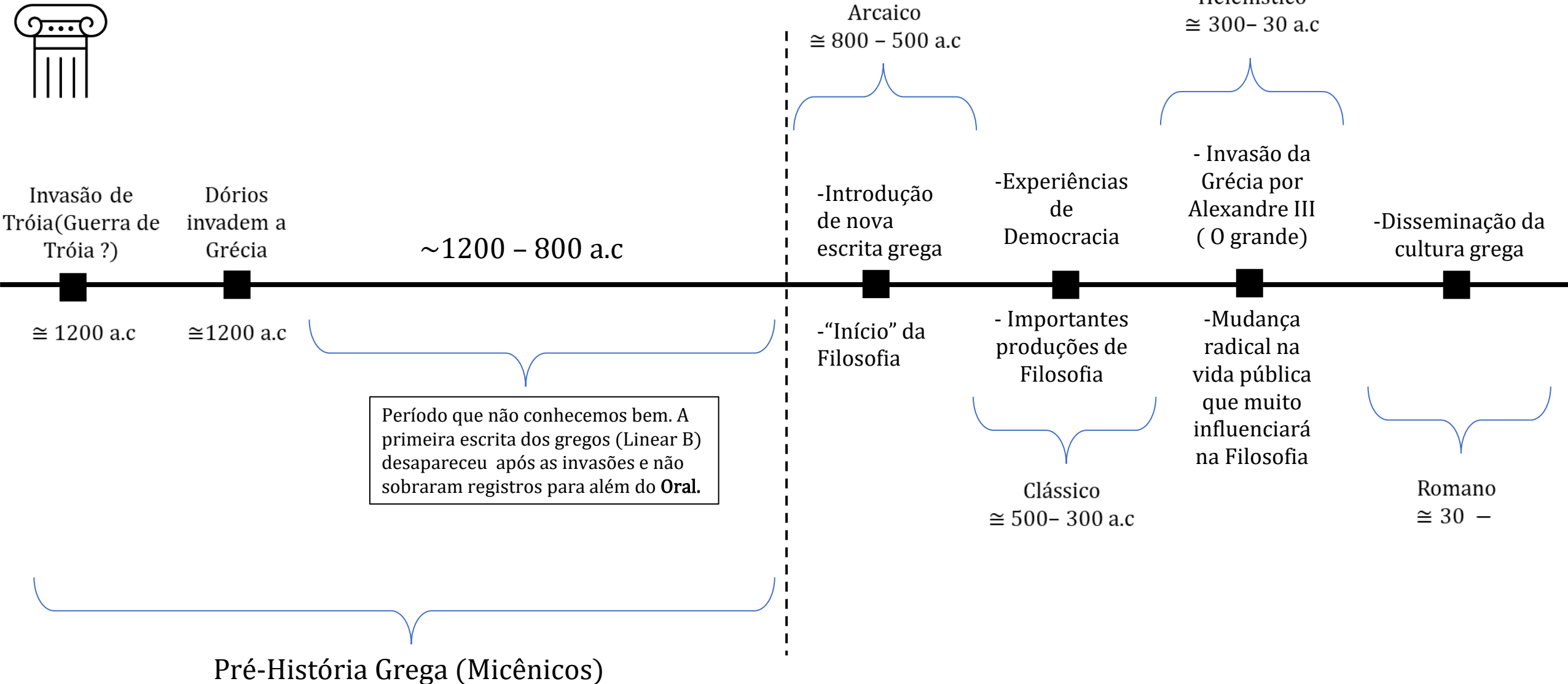
Bom.. Vamos lá tentar entender **Filosofia**.

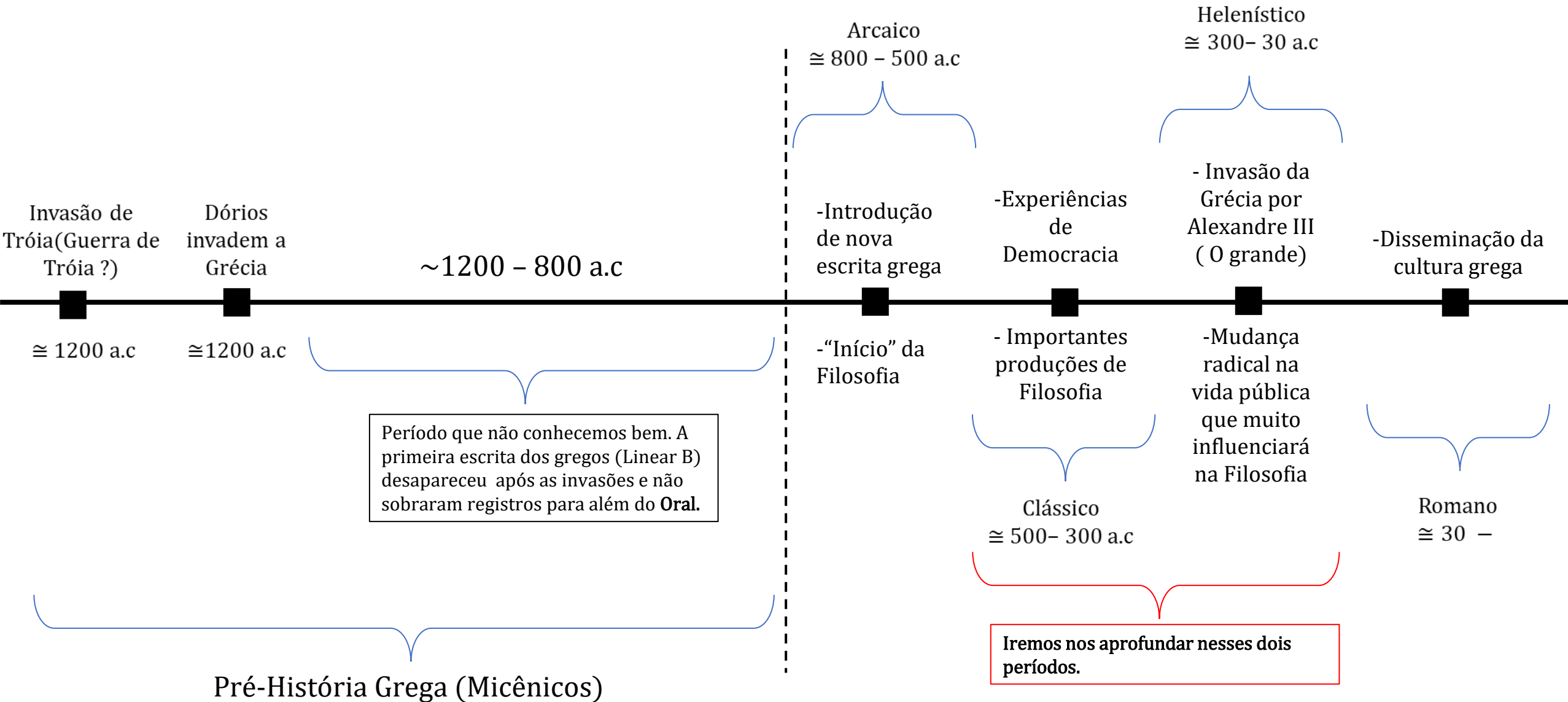
Grécia ...

- ❑ Pois é, talvez Grécia seja um dos primeiros pensamentos que possam ocorrer na sua cabeça ao pensar em Filosofia. Contudo, imagino que você não tenha parado para pensar no porquê.
- ❑ Para entender toda essa situação que mistura uma falsidade histórica e muito senso comum, precisamos entender o contexto (de uma forma mais geral) da “Grécia Antiga” .



Ao pensar em Grécia, a linha do tempo abaixo pode nos ajudar :





- ❑ Contudo, creio que é importante entender um pouquinho antes do nosso período principal (Confia que vai dar bom)

Ao falar em “Pré-História” da Grécia, estaremos pensando nos povos que deram origem aos gregos que imaginamos ao pensar em Filosofia.

Esse pessoal de túnica que tem uma mitologia interessante (fãs de Percy Jackson que o digam), as pilastras gregas, aquelas estátuas de mármore branco e muito mais são os frutos de uma sociedade posterior à civilização Micênica.

Quem eram os Micênicos ?

A sociedade Micênica eram os “pré-gregos”. Eles eram populações que já falavam uma língua que considera-se “proto grego” e emigraram para a parte continental da Grécia, absorveram outras culturas próximas e se estabeleceram, **não como um império unificado, mas como vários palácios/ reinos**.



- ❑ Afrescos Micênicos representando um “carro” (Bigas), puxado por cavalos. Tais carros tinham como função principal a guerra.



- ❑ *E o que aconteceu com a civilização micênica ?*

Foram invadidos pelos Dórios, um outro povo de organização mais tribal, semelhante aos micênicos assim que eles chegaram na Grécia. Nessas invasões – foram várias e durante algum tempo – os palácios Micênicos foram destruídos, junto com a sua escrita.

Bem... Por que estamos falando disso tudo ? Não seria melhor já começar explicando a Grécia clássica ?

Veja, aqui, na destruição desses pré-gregos, temos: guerras permanentes, a destruição dos centros de poder e, por fim, o **desaparecimento da escrita**.

O nosso foco é entender que houve um desaparecimento da escrita, pois é por causa desse fator que, tanto a sociedade grega de 1200 - 800 a.c quanto na sociedade grega clássica, uma característica crucial da Grécia florescerá : Oralidade.

A particularidade de contar as histórias do seu povo não pelo papel, mas pela palavra.

Homero



HOMER AND HIS GUIDE -
William Adolphe Bouguereau
1874 (Tradução: Homero e seu
guia)



“Os deuses fiaram a ruína dos homens, para que poemas fossem gerados à posteridade.”(Homero)

- Imagine decorar um poema de 12.000 linhas, ou até mais, 16.000 linhas. Agora imagine decorar e cantar esses poemas, florear detalhes novos a cada um deles (inventar mesmo). Imagine fazer isso na frente de uma plateia, plateia essa que também já sabia de cor os acontecimentos centrais do poema.
Pois bem, essa era a vida de um Poeta (Aedo/Rapsodo) no período grego entre 1200 a.c e 800 a.c. E que não mudou muito até o período helenístico.



Homero

- ❑ Homero foi o maior dos poetas da língua grega, o grande responsável pela forma da mitologia grega, o mais citado, o mais importante e através de seus poemas existem mais de quatro séculos de poesia oral, composta e recitada **sem o auxílio de uma única palavra escrita**.

E... não se sabe nada sobre ele. Veja, não temos tempo para nos alongar nesses detalhes, mas o fato é : Os historiadores não sabem se os dois poemas que são atribuídos a ele são realmente de um único indivíduo chamado Homero ou se foi de mais de uma pessoa, visto que os textos diferem um pouco entre si.

1 – Ai está um ponto de divergência entre a historiografia e o poema. O poema foi um conjunto de relatos orais, floreados por mais de quatrocentos anos depois dos acontecimentos da “guerra de tróia” e muito do que está no texto são visões um pouco distorcidas (e isso não tem problema nenhum, afinal, toda memória é uma releitura do tempo) do passado. Nesse sentido, pelo que podemos especular a partir das evidências e indícios, essa chamada “guerra de tróia” na verdade foram várias invasões que eram cotidianas para àquela época. Era uma invasão e um saque assim como as demais invasões à outras regiões.

Focando no que é importante: O nome dos dois poemas que são a nossa principal fonte desse período entre 1200 e 800 a.c são *Ilíada* e *Odisseia*. Eles tem a autoria do Homero, mas elas contém as histórias contadas pelo povo durante muito séculos. Homero adornou, organizou e criou (Verbalmente) esses poemas.

Ilíada

A Ilíada é o poema que nos relata a “Guerra de Tróia”¹, uma batalha entre Gregos e Troianos. Seus personagens principais são: Aquiles (o do tendão), Agamemnom, Heitor.

Odisseia

Já a Odisseia nos conta sobre o difícil retorno de Odisseu (que ficará mais conhecido pelo seu nome em Latim: Ulisses) da guerra de Tróia, que levará 10 anos .



- ❑ A *Ilíada* e a *Odisseia* nos entregam chaves de leitura para analisar essa sociedade:

Os heróis Aquiles e Ulisses possuem **Virtudes(Areté)**, mas estas não estão ligadas a uma ideia de bondade ou malevolência. O que importa na descrição dessas virtudes é a coragem para perseguir seus objetivos. A coragem até mesmo para morrer.

Outra coisa que nos será muito cara ao estudar filosofia é : A(s) Musa(s). Ao longo dos dois poemas e alguns textos filosóficos posteriores, ficará marcado que o poeta canta uma frase bela em cima da hora porque foi inspirado pela(s) Musa(s). Além da interpretação que as Musas inspiram os poetas, também pode-se pensar que pelas musas serem filhas de Zeus com a Mnemósine(**Memória**) elas lembra de tudo e por isso contam exatamente o que ocorreu, uma vez que o poeta não consegue lembrar de tudo ou nem estava lá na situação que ele está contando.

A primeira frase da *Ilíada* é “**Canta-me** a cólera - ó deusa!”

- ❑ As musas são filhas da Memória e isso é uma percepção interessante, pois demonstra que nessa sociedade há uma **divinação de elementos abstratos...**



□ 12 slides até agora e conseguimos detalhar bem os pontos mais chamativos dessa sociedade (na verdade não chegamos nem perto, mas o slide é de Filosofia e você não merece mais essas tantas marteladas de conteúdo na cabeça). Portanto, partiremos direto para a Grécia Clássica, contemplando os fatores histórico-sociais para o “surgimento” (aqui o negócio vai ficar complicado 😊) da filosofia.

OBS : Quando falamos de Grécia não estamos nos referindo a um país unificado. Na época, a Grécia era um conjunto de cidades-estado com a mesma língua, algumas tinham dialeto diferente, mas havia um entendimento geral. Para além disso, a cultura também era semelhante, apesar de cada cidade ter o seu modo particular de articulação civil, política e guerreira.

Nesse momento você pergunta : Ué ?! Elas não eram uma só nação, mas eram parecidas culturalmente... As vezes eles não falavam o mesmo dialeto, mas era mesma língua... **Então era diferente ou era parecido ??**

Eu respondo: Era diferente... Mas era parecido.

Para entender: Era diferente ao ponto de serem várias cidades-estado, mas era parecido pois você ainda tinha uma certa familiaridade com aquele seu “vizinho”, afinal o seu vizinho também é brasileiro, mas ele não manda na sua casa.

The background of the slide is a reproduction of the painting 'Pythagoras Emerging from the Underworld' by Salvator Rosa, dated 1662. The painting depicts a dramatic scene where Pythagoras, shown as a bearded man in a white robe, is being helped up a set of stone steps by a group of people. The scene is set in a dark, cavernous space with a dramatic, cloudy sky. The lighting is dramatic, highlighting the figures against the dark background. The overall mood is one of intense action and emotional depth.

Pré-Socráticos 600 a.c. – 500a .c.

PYTHAGORAS EMERGING FROM THE
UNDERWORLD – SALVATOR ROSA 1662
(Tradução: Pitágoras emergindo do Submundo)

Aiai... “Pré-Socráticos”, um termo que define uma geração inteira em referência a uma pessoa. Veja, minha querida, que nesse ponto você já deve estar começando a desconfiar de simplificações extremas e perguntas brotam na sua cabeça. Porém, se não for esse o caso (e não há problema nenhum se não for), deixe-me entregar alguns problemas :

- *O que significava ser um filósofo naquela época ?*
- *Como “surge” a filosofia ?*
- *Do que se tratava a filosofia naquela época ?*
- *Existem mulheres filósofas ?*
- *Como essa filosofia chegou até você ?*
- *Por que você, um estudante brasileiro, prestes a fazer o Exame Nacional do Ensino Médio está estudando **filosofia grega** ??*
- *O que é que tem de tão importante na filosofia grega ?*
- *Outras regiões, como a Ásia e a África, não produziam formas de filosofia ?*

Aiai, minha cara. Se você soubesse quantos professores universitários mais velhos travariam, gaguejariam e repetiram as mesmas frases prontas para essas perguntas, você estaria tão preocupada quanto a nova geração de graduandos em filosofia que nascem após as duras críticas contra o imperialismo e após o movimento decolonial (eita que aqui tem conceito para caramba, mas calma que depois de alguns slides de Filosofia e Sociologia isso vai ficar mais claro. OLHE OS SLIDES DE SOCIOLOGIA EIN 😊) atingirem as bases da produção universitária. Ainda há muito a se fazer para reescrevermos algumas muitas histórias equivocadas, porém, já temos ótimas produções nesse caminho e eu deixarei os nomes delas no final desse slide.

Ok, muito equívoco e muita manipulação histórica foi necessária para chegar ao ponto que estamos hoje, entretanto, o que fazer diante disso ? Olhe, infelizmente o que será cobrado na prova do ENEM é essa interpretação/historiografia que muito reproduz ideias europeias bem equivocadas de que, primeiro, existe um início e uma definição de filosofia e, segundo, que ela aconteceu na Grécia. Portanto, nós teremos que conhecer essa visão da filosofia. Não é atoa quando Frantz Fanon diz **“O imperialismo deixa para trás germes de podridão que devemos detectar e remover clinicamente da nossa terra, mas também das nossas mentes”**. Mas não se preocupe, haverá um bloco de slides **extras**, no final do ano, para conhecermos uma outra forma de visualizar essa história.

Pré-
Socráticos
600 a.c. –
500a.c.



- ❑ Entende-se o contexto dos Pré-Socráticos como o período da passagem do **pensamento mitológico** para o **pensamento filosófico-científico**. Mas pera lá... *O que são os mitos ??*

Receba: Cultura oral (slide 8)+ Poetas que cantam sobre os deuses, tal como Homero (slides 10-11) + divinação de elementos abstratos (slide 12).

Com isso temos que os **Mitos** são a **mitologia** que conhecemos, são os contos que passam de geração para geração !

A mitologia era a forma básica de aprendizado daquela sociedade. Os contos sobre Zeus, Poseidon, Hades, Atena e os diversos heróis são a base de entendimento do mundo. Contudo, eles também são histórias que dão exemplo de como agir e do que existe no imaginário de um povo. Além disso, não são propriedade um indivíduo e não tem como saber a autoria de cada um deles, por isso são marcas de todo um povo.

E como se deu essa passagem então ?

Você concordará comigo que esses mitos tem um certo limite para o que eles podem explicar. Pense comigo: Quando os mitos explicam em pequenos detalhes algum evento ? Quantos tem descrições precisas de tempo ? Geralmente eles falam sobre coisas que aconteceram há muito tempo, as vezes eles falam de um tempo antes do tempo (seja lá o que isso signifique, meu parceiro).

Desse modo, o mito não é uma fonte aprofundada sobre o fundamento(essência) das coisas, e talvez ele nem fosse para isso; porém, a questão é que a mitologia é um discurso específico, ela é uma produção cultural com uma finalidade que não era a de explicar em precisos detalhes o mundo, mas produzir um **entendimento de como aquele mundo (sociedade) funciona e se organiza.**

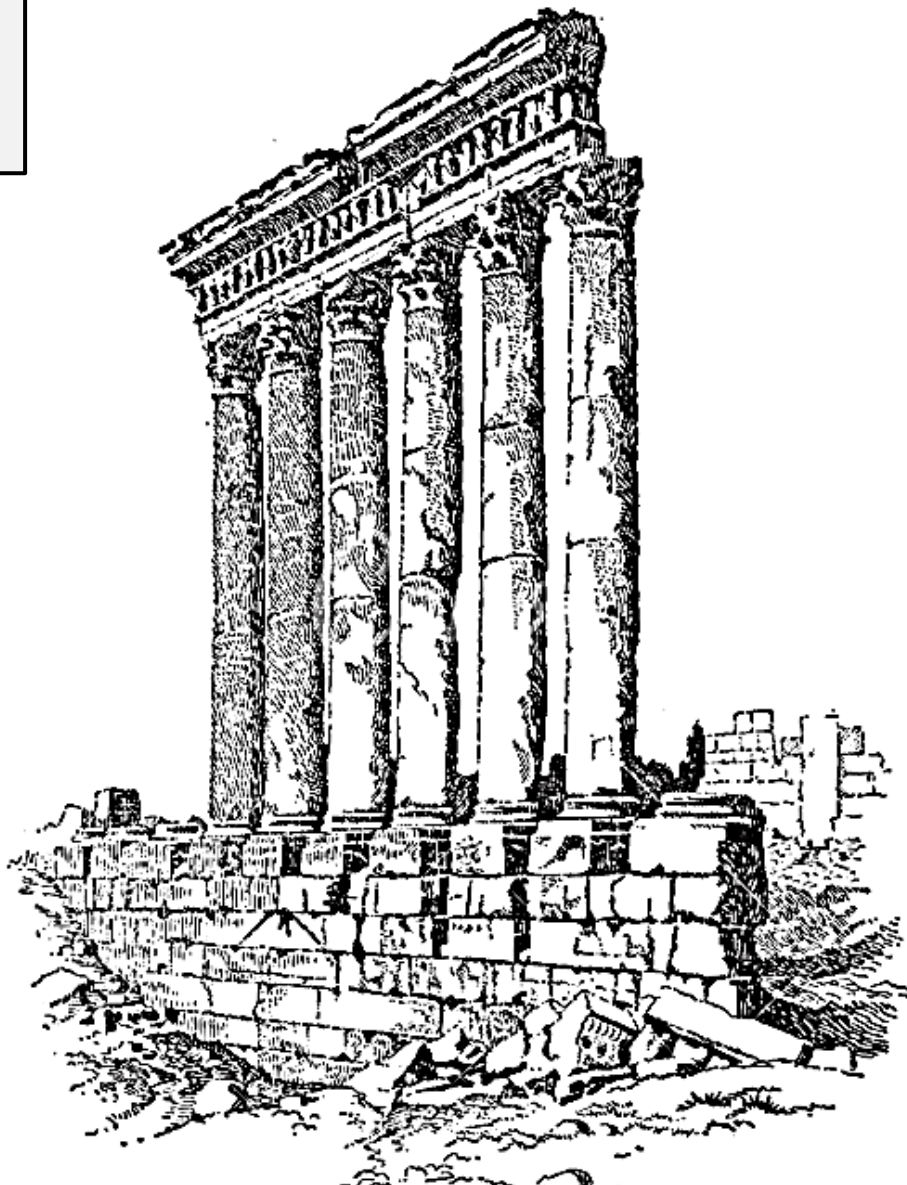
Assim é que filosofia tem seu “início”: **como um outro discurso, como um estilo de vida. Esse que seria para, aí sim, explicar a natureza e o mundo utilizando elementos do próprio mundo.**

❑ **Extremamente Importante**

É imensamente importante que duas coisas fiquem absolutamente claras ao pensar em filosofia:

- Ela não aconteceu de uma hora para outra: Não há um momento distinto em que se começa a fazer formalmente filosofia. Foram ondas de diversos pensamentos que falavam sobre tudo e apesar de os próximos slides conterem um enfoque no aspecto dos pensamentos sobre a natureza (culpa do ENEM e dessa interpretação que “Pré-Socráticos” só falavam da natureza como se eles fossem uns hippies), eles não são os únicos pensamentos que existiam na época; mesmo tratando sobre a natureza, esses conhecimentos produzidos ainda dialogavam com a vida prática da sociedade e, na verdade, não fazia nem sentido uma produção de conhecimento separada da vida social, seja em meio ou em finalidade.
- Não há e nunca teve uma definição de filosofia. Isso não era nem motivo de preocupação no período antigo. As formas filosóficas sempre foram múltiplas e isso tem haver com a filosofia na Grécia Antiga ser uma **forma de vida**; filósofo era alguém que vivia a vida de uma determinada forma. E você pode se perguntar : De que forma ? E a resposta é: **Depende da escola filosófica**. Cada escola filosófica tinha uma forma de interpretar a realidade e isso tem **direta** relação em como eles viviam a sua vida. A sua filosofia era uma expressão de como agir na sociedade. (Tomei aqui o exemplo da Grécia Antiga, mas nas outras regiões que também produziram filosofia também seguem esse pensamento de filosofia ser uma prática da vida em si).

Pré-
Socráticos
600 a.c. –
500a. c.



- ❑ Show !! Entendemos como a filosofia surge (muito superficialmente, é claro, e as motivações para aquelas pessoas fazerem filosofia são tão diversas que não dá para encontrar uma única linha de explicação), mas uma outra pergunta se projeta aqui : *Então a filosofia rompe com os mitos?*

Eba !! Feliz que você tenha perguntado. A resposta é, em alto e bom som : **NÃO !!!!**

Minha tovarishch (camarada), pense comigo (pô, tu ta pensando muito comigo ultimamente ein, nasceu grudado foi ?):

O que entendemos é que a filosofia é um outro **tipo de discurso**. Portanto, não faria o menor sentido abandonar os discursos que já existem. Eu não deixo de ir no fast food do palhaço ronald porque o hamburguer do Rei do Hamburguer é melhor (se discordar é maluco), eu posso simplesmente ir nos dois !

Entretanto, esse exemplo é ruim, visto que dá uma ideia de superioridade entre discursos e na realidade grega o caso não era esse.

Outro exemplo então : Eu não deixo de ir ao teatro para só ir ao cinema, eu posso ir nos dois !

Mesmo com a filosofia, os mitos ainda tinham o seu espaço e, na verdade, eles influenciavam na filosofia !

Pré-
Socráticos
600 a.c. –
500a.c.



Acrópole (ἀκρόπολις) : Ponto mais alto da cidade, onde, geralmente, ficavam os templos.

❑ Último slide de contextualização, prometo !

É necessário ter em mente uma última coisa antes de irmos para cada escola de pensamento : responder a pergunta *Como essa filosofia chegou até você ?*
Para responde-la, eu cito:

“A leitura, interpretação e discussão da filosofia dos pré-socráticos envolve, para nós, uma grande dificuldade. Suas obras se perderam na Antiguidade, e só as conhecemos por meios indiretos. Em alguns casos é possível até que não tenha havido obra escrita, já que a tradição filosófica grega em seus primórdios valorizava mais a linguagem falada do que a escrita.” MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da filosofia*. 13ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007, p. 27-29.

(Esse é o jeito que citamos o trabalho de alguém quando estamos na faculdade e no mundo acadêmico. Já consigo ver você lá dentro da faculdade arrancando os cabelos para deixar seus trabalhos nesse formato ☺)

Pré-
Socráticos
600 a.c. –
500a .c.

❑ Chegamos na parte da filosofia mesmo !!

Pra começar, iremos focar em duas grande **escolas de pensamento** do período “Pré-Socrático” .

(OBS: Quando nós falamos “escolas de pensamento” estaremos nos referindo tanto a um local físico quanto a um conjunto de ideias comuns praticadas por um grupo de pessoas)

Pré-Socráticos = Filósofos da Natureza

O interesse pela **natureza** e em como explicá-la a partir de princípios fundamentais.

-Tales de Mileto (Fundador): **Água como elemento primordial**. “ Tudo é água”. Incentiva seus discípulos a terem as suas próprias ideias:

-Anaxímene: **Ar**

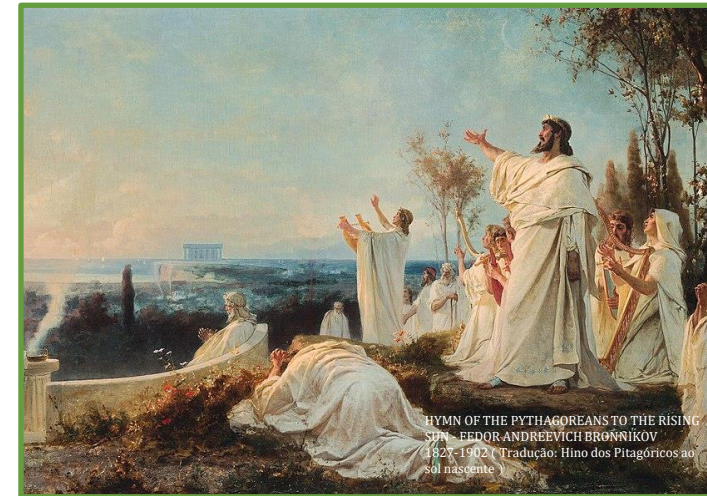
-Anaximandro: **Apeiron (infinito)**

-Heráclito: **Fogo (Movimento)**



Banquet given by the Seven Sages of Greece P. Ros (Tradução: O banquete dos sete sábios da grécia)

Escola Jônica



Escola Pitagórica

O estudo dos **números, da Geometria** e da **Harmonia**, e de uma maior abstração de ideias.

Ex: Música

- Pitágoras (Fundador): Achar uma frase direta de Pitágoras é complicado pois não sabemos exatamente o que realmente foi dito por ele ou pelos seus discípulos, dado que era uma prática comum creditar(dar os créditos) do seu pensamento ao Mestre.

Pré-
Socráticos
600 a.c. –
500a.c.

- ❑ Para finalizar, analisaremos a diferença entre dois pensamentos filosóficos opostos e ao longo dos outros slides de filosofia veremos o quanto as ideias posteriores tem a ver com as aqui apresentadas.

Heráclito



O mundo e a natureza estão em constante **movimento**, tudo muda, tudo passa. A realidade é marcada pelo conflito entre oposições que se equilibram.

- ❑ Daqui gerou-se a interpretação da realidade: como oposição, como mudança a partir da oposição, da pluralidade de essências, da transformação.

Filósofos que caminham de forma parecida: Hegel e em certa medida o Marx, mas aí o buraco é bem mais embaixo.... (**Dialética** é a palavra de ouro para esse caso; porém, essa daí é uma das palavras mais densas de significado na semântica filosófica)

Parmênides



A realidade é única, **imóvel**, eterna, imutável, sem princípio, nem fim, contínua e indivisível.

- ❑ Daqui gerou-se a interpretação da realidade: como una e imutável, fixa em essência, das aparências como uma camada superficial dos seres, dos sentidos corporais serem insuficientes para compreender.

Filósofos que caminham de forma parecida: Platão e, por consequência, o cristianismo. O tópico dos sentidos será trabalhado pelo Platão e posteriormente adaptado pelo cristianismo para dar forma ao pensamento do corpo como fonte de pecado.

❑ REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Como prometido, listo aqui alguns poucos livros, mas muito importantes, para ampliarmos (ou criar) o nosso arsenal contra a mentalidade colonialista de que a Europa foi o centro do mundo e das circularidades do pensamento colonizador:

Autora-Livro

- Grada Kilomba – Memórias da plantação: Episódios de racismo cotidiano
- Frantz Fanon – Os Condenados da Terra
- Lélia-Gonzáles – Por um feminismo Afro-Latino americano
- Aimé Césaire – Discurso sobre o Colonialismo

OBS: Você percebeu que ao longo desses slides as palavras em referência a você e demais palavras na terceira pessoa estão no feminino ? Marquei o feminino nessas palavras com um sublinhado no a. Se você percebeu, qual foi a sua reação ? Se não percebeu, por que acha que isso passou despercebido por você ?

A Grada Kilomba traz logo no prefácio do seu livro um estudo sobre como palavras são uma das formas mais imperceptíveis, porém mais potentes, de segregação, alienação e repetição da mentalidade que opõe raças, classes e gênero. Ao trocar as palavras que nós geralmente usamos no masculino pelas suas formas no feminino, Kilomba nos gera essa estranheza para percebemos o quanto que a nossa mentalidade foi formada a partir do masculino como central, como o **padrão**. Essas e outras reflexões estão bem dispostas nessa breve seleção que eu espero ser proveitosa para você !

Até o próximo slide.